



PAISAGEM E IMAGEM DA RUA MARECHAL DEODORO APÓS A FINALIZAÇÃO DAS OBRAS DO PROJETO “NOVO CENTRO”

LANDSCAPE AND IMAGE OF MARECHAL DEODORO STREET AFTER THE COMPLETION OF THE "NOVO CENTRO" PROJECT

PAISAJE E IMAGEN DE LA CALLE MARECHAL DEODORO TRAS LA FINALIZACIÓN DE LAS OBRAS DEL PROYECTO "NOVO CENTRO"

Bárbara Karolynne de Souza Nery

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Mestra em Desenho, Cultura e Interatividade

barbknerly@yahoo.com.br

Lívia Dias de Azevedo

Universidade Estadual Feira de Santana (UEFS)

Professora Doutora

liviadias@uefs.br

RESUMO:

O Projeto “Novo Centro” foi desenvolvido pela prefeitura municipal de Feira de Santana e aplicado entre anos de 2020 e 2022. Com uma forte propaganda nos meios de comunicação a proposta se baseava em implantar importantes modificações no centro urbano da cidade. Estas abrangiam a remoção de trabalhadores informais, além de alterações na infraestrutura de importantes vias do centro comercial. Entre elas a Rua Marechal Deodoro, objeto de análise desse estudo. Este artigo se propõe a observar está via após quase dois anos de finalização oficial das obras. Para tanto realizou-se trabalho de campo com o intuito de verificar in loco a nova dinâmica e a imagem estabelecida a partir das alterações. Como embasamento teórico foram utilizados estudos sobre a imagem da cidade e da morfologia urbana. Verificou-se que a rua Marechal Deodoro, apresenta uma dinâmica e imagem diferentes da proposta pelo projeto, o que ressignificou o espaço a partir da permanência da feira livre e da tentativa de organização espacial promovida por estes trabalhadores.

Palavras-Chave: Produção do espaço; Intervenções Urbanas; Imagem da cidade.

Abstract:

The "Novo Centro" Project was developed by the municipal government of Feira de Santana and implemented between 2020 and 2022. With strong media promotion, the project aimed to introduce significant modifications to the city's urban center, including the removal of informal workers and infrastructure changes to key commercial streets. Among them is Marechal Deodoro Street, the focus of this study. This article examines the street nearly two years after the official completion of the works. Fieldwork was conducted to observe firsthand the new dynamics and the image shaped by these changes. The theoretical foundation of the study draws on research on urban morphology and city imagery. The findings indicate that Marechal Deodoro Street presents a different dynamic and image than the one proposed by the project, as the continued presence of the street market and the spatial reorganization efforts by these workers have redefined the space.

Keywords: Urban space production; Urban interventions; City image.



Resumen:

El Proyecto "Novo Centro" fue desarrollado por el gobierno municipal de Feira de Santana y ejecutado entre los años 2020 y 2022. Con una fuerte promoción en los medios de comunicación, la propuesta se basó en la implementación de modificaciones significativas en el centro urbano de la ciudad, incluyendo la eliminación de trabajadores informales y cambios en la infraestructura de vías comerciales clave. Entre ellas, la Calle Marechal Deodoro, objeto de análisis de este estudio. Este artículo observa la dinámica de la calle casi dos años después de la finalización oficial de las obras. Para ello, se realizó trabajo de campo con el fin de verificar in situ la nueva dinámica y la imagen establecida tras las modificaciones. Como base teórica, se utilizaron estudios sobre la imagen de la ciudad y la morfología urbana. Se constató que la Calle Marechal Deodoro presenta una dinámica e imagen distintas a las propuestas por el proyecto, ya que la permanencia del mercado callejero y los intentos de reorganización espacial de estos trabajadores han resignificado el espacio.

Palabras clave: Producción del espacio urbano; Intervenciones urbanas; Imagen de la ciudad.

INTRODUÇÃO

O espaço urbano é complexo visto que reflète os diferentes aspectos da sociedade que o produz, seja do ponto de vista cultural ou econômico. Este deve ser considerado não só como a intersecção entre os objetos geográficos, naturais ou sociais, mas também como o reflexo da interação da sociedade que o habita, e que possibilita as interações (SANTOS, 2008). Na sua composição se apresenta com um conjunto de elementos que tem importância fundamental na realização social, pois transformado por quem o habita também transforma.

As transformações constantes e inevitáveis acontecem em todos os espaços, mas no espaço urbano, elas podem ocorrer a partir de duas perspectivas: a primeira é inerente a própria dinâmica social que de tempos em tempos vai gradativamente sendo alterada; a segunda refere-se as variações realizadas por dirigentes municipais que em busca de produzir adequações que julgam necessárias modificam o espaço da cidade através de projetos urbanos. Estes realizam obras de intervenção, mudanças na circulação ou até mesmo direcionam atividades a locais que consideram mais adequados para sua realização.

Independente do agente transformador as alterações espaciais causam significativas mudanças não só no aspecto material, mas também na sua aparência. Neste âmbito da visibilidade está a paisagem que é a expressão visual do espaço em um exato momento, abrangendo tudo que a visão alcança e sendo o resultado dos processos de

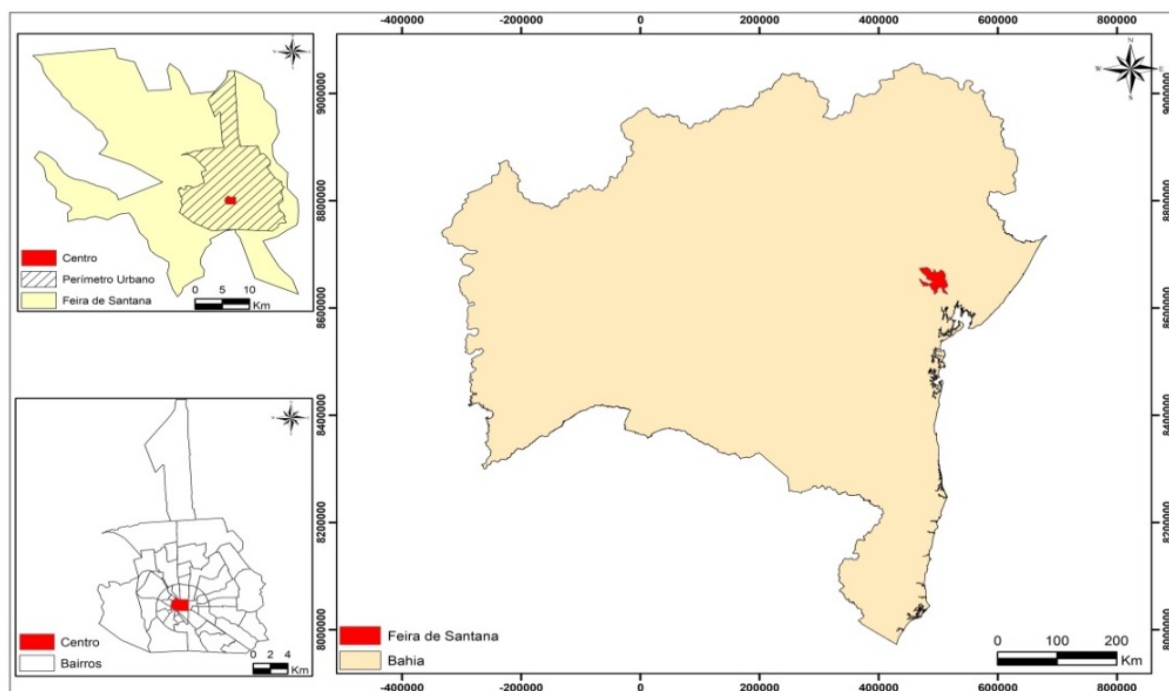


produção e movimento da sociedade (CALLAI, 2014). Estando no aspecto do visível, ela pode ir além, sendo a expressão imagética construída através de sons, cheiros e experiências vivenciadas em determinados locais.

Partindo da perspectiva de que alterações no espaço são inevitáveis, continuas e por consequência modificam a paisagem, e que estas por sua vez se apresentam com diferentes formas, cores e desenhos, é que compreende-se que sua expressão se dá através da imagem, promovendo impactos na percepção dos indivíduos, alterando o modo como determinados ambientes são percebidos e utilizados, pois “cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados” (LYNCH, 2011, p. 1). É através dessa relação cheia de sentido que os ambientes são utilizados. Com alterações no espaço, muda-se a paisagem, a imagem e consequentemente os modos como estes são apropriados.

Neste contexto de importantes modificações no espaço urbano que alteram a paisagem e consequentemente a imagem da cidade está Feira de Santana. Segunda maior cidade do estado da Bahia, com 616. 272 habitantes de acordo com o censo demográfico realizado em 2022 (IBGE, 2022). Tendo um forte potencial econômico muito vinculado ao comércio tanto formal quanto informal e pela prestação de serviços diversos e complexos. O mapa abaixo apresenta a localização da cidade em referência ao estado da Bahia, o perímetro urbano e seu centro comercial.

Mapa 1: Localização do município de Feira de Santana em relação ao contexto baiano e do centro da cidade em relação ao perímetro urbano e aos bairros.



Fonte: Bahia, 2003. Elaborado por CARELLI, L; NERY, B. K. S, 2021.

No caso desta cidade significativas transformações do seu centro urbano são desenvolvidas de tempos em tempos em uma busca por um ideal de modernidade almejado tanto pela elite local, comerciantes, como pelos grupos políticos dominantes. Desde meados do século XX até os primeiros vinte anos iniciais do século XXI a cidade conhecida como “Princesa do Sertão” tem sua paisagem e, por conseguinte, sua imagem modificada pelos projetos urbanísticos que visam adequar a mesma a uma face considerada “moderna”.

Na tentativa de alcançar a tão sonhada “modernidade” foi aplicado pela prefeitura municipal de 2020 até 2022 o projeto “Novo Centro”. O mais recente pacote de modificações no espaço urbano de Feira de Santana que teve como principais ações: a retirada de camelôs e ambulantes das principais ruas e avenidas, a tentativa frustrada do afastamento dos feirantes e alterações significativas na estrutura, na dinâmica e na imagem de locais importantes da cidade.

Diante desse contexto tem-se a questão norteadora desta pesquisa: Após quase dois anos da finalização oficial da primeira etapa das obras do projeto “Novo Centro” como está a paisagem, a imagem e a dinâmica da rua Marechal Deodoro? Tendo como



objetivo analisar a imagem e as dinâmicas estabelecidas na rua Marechal Deodoro após a finalização do projeto “Novo Centro”.

É importante sublinhar que este artigo segue os pressupostos da pesquisa qualitativa que busca compreender os elementos presentes no espaço a partir dos significados atribuídos a eles, considerando o contexto e as características da sociedade a qual estão inseridos, realizando, para isso, observações do espaço, levantamento e análise de dados e informações coletadas durante o percurso da pesquisa (GUERRA, 2014). Como procedimentos metodológicos foram efetuados o levantamento da literatura específica através de leituras de textos como artigos e análise de livros, assim como ampla pesquisa de campo pelo espaço urbano que passou pelas transformações decorrentes do projeto de intervenção urbanística.

Como pressupostos teórico-metodológicos foram consultados os autores Kevin Lynch (2018) com a análise da imagem para compreender o espaço da cidade; Ana Fani A. Carlos (2020) discutindo a cidade como espaço de lutas e de valorização repensando as práticas estabelecidas e, Stael de A. P. Costa e Maria M. G. Netto (2015) que utilizam elementos da morfologia para interpretar o espaço urbano, suas adaptações e ajustes, relacionado a leitura da imagem e dos objetos arquitetônicos.

DESENVOLVIMENTO

1. As propostas de modificações do projeto “Novo Centro”

Lançado em 24 de dezembro de 2019 o projeto “Novo Centro” teve um forte trabalho midiático. Apresentado como um plano inovador que traria para Feira de Santana um perfil moderno, deixando para trás a desorganização muito vinculada a comércio informal realizado pelos feirantes, ambulantes e camelôs que atuavam no centro comercial, e aplicando elementos urbanos considerados mais adequados para uma cidade com a importância desta.

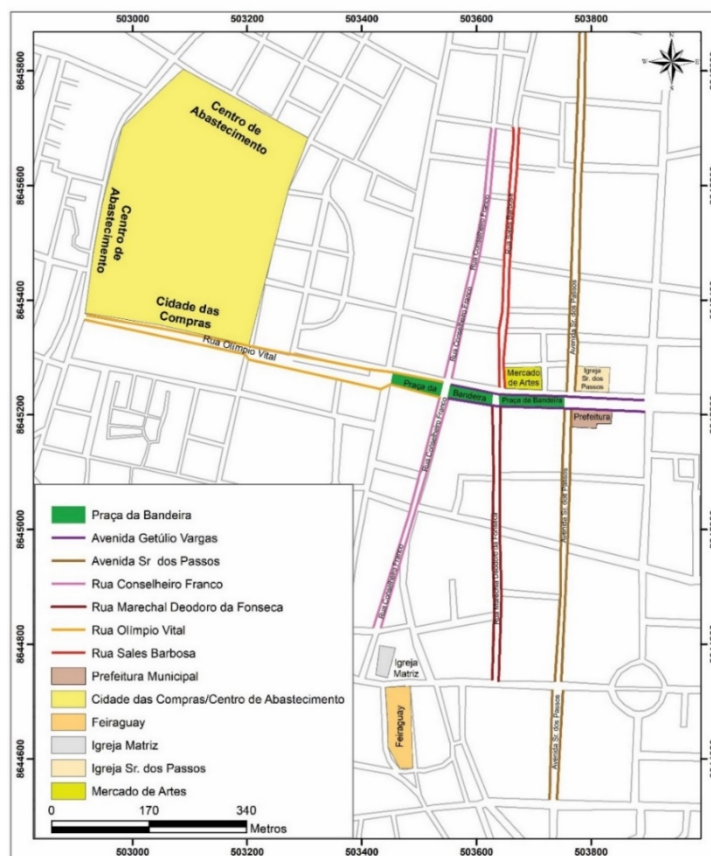
Grandioso em sua proposta o “Novo Centro” previa intervenções significativas em importantes ruas do centro comercial da cidade. Entre elas estão mudanças no calçamento com instalação de piso intertravado, recuperação de pavimentação asfáltica, sinalização de ciclo faixas, ampliação e melhoria da rede de drenagem, iluminação



pública em dutos enterrados, paisagismo e inserção de mobiliário urbano (bicicletário, lixeiras, balizadores e bancos). De acordo com o discurso do governo local essas alterações e inserções proporcionariam mais beleza, comodidade e conforto para as áreas modificadas¹.

Uma das ruas historicamente mais significativas do centro comercial e que recebeu as obras do projeto foi a Marechal Deodoro. O mapa 2 apresenta a localização desta via e de outras importantes ruas e avenidas do centro de Feira de Santana, bem como de outros pontos significativos no cotidiano da cidade.

Mapa 2: Localização do centro urbano do município de Feira de Santana com destaque para principais ruas e avenidas.



Fonte: Bahia, 2003. Elaborado por CARELLI, L; NERY, B. K. S, 2022.

¹Para mais informações sobre o projeto “Novo Centro” consultar: NERY, Bárbara Karolynne de Souza. **Feira de Santana: o redesenho e a (re)construção da imagem da cidade no Projeto “Novo Centro” (2020-2022)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, 2023.



O projeto previa uma nova configuração espacial com a retirada da histórica Feira Livre da Marechal, troca da pavimentação, ampliação da calçada, melhorias na rede de drenagem, elétrica, e reordenamento para o estacionamento de veículos. Entretanto a exclusão das pessoas que ajudaram na construção da história local, os feirantes, foi um ponto de impasse entre o grupo e a prefeitura municipal.

Entre notificações, ameaças de remoção por parte do governo municipal, manifestações da categoria e a grande luta dos trabalhadores da feira pelo seu reconhecimento histórico, em 19 de outubro de 2022 a Feira livre da Marechal passa a ser patrimônio cultural através da lei nº 397/2022. Diante deste fato as obras do projeto “Novo Centro” ocorreram, mas com a presença da feira que continuou sendo realizada.

Finalizada oficialmente a primeira etapa do projeto em 2022 tem-se uma adaptação e apropriação da nova composição de elementos urbanos instalados na rua e por consequência uma nova dinâmica. Entende-se aqui que a composição de formas, função e a história fazem parte da análise morfológica de um espaço urbano, ou seja compõem a morfologia urbana (COSTA; NETO, 2015), sendo importante a observação destes elementos intercalados para a compreensão mais completa do espaço como é o caso desta rua.

Nesta circunstância dois agentes se destacam como promotores das mudanças, a prefeitura municipal e os feirantes que juntos alteram a forma urbana através das ações políticas, sociais e econômicas. “A natureza e a complexidade da forma urbana estabelecem a composição formal da paisagem urbana (o plano urbanístico, o uso e a ocupação do solo)” (COSTA; NETTO, 2015, p. 33). Essa composição se apresenta a partir de duas esferas: o plano urbano está associado à ideologia de ocupação do território, ou seja os princípios que regeram todo o projeto “Novo Centro” de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo poder público municipal; e o padrão de uso e ocupação do solo que é realizado pelos feirantes e pela sociedade feirense em geral que circula por este espaço se apropriando dele de acordo com suas características culturais.



2. A rua Marechal Deodoro após o projeto “Novo Centro”

O espaço com todas as suas composições não se apresenta de forma padronizada, mas sim com uma diversidade enorme de desenhos, sons, cores e formas. Agregando elementos culturais diversos e sendo apropriado por muitos indivíduos, traz em sua essência a heterogeneidade que agrega o antigo ao novo, as variadas formas de uso e de percepção. Mesmo em locais que apresentam significativas alterações o modo como este é apropriado muitas vezes se afasta do que foi planejado pelos órgãos oficiais e demonstra que as dinâmicas sociais são fundamentais na construção da imagem local.

Após quase dois anos do fim das obras do “Novo Centro” a imagem da rua Marechal Deodoro está diferente do que havia sido proposto pelo projeto. A presença da Feira Livre nas calçadas é um elemento marcante na paisagem. Os trabalhadores continuam atuando diariamente vendendo frutas, legumes, hortaliças, bolos regionais, farinhas, entre outros. Em toda extensão da via há presença de barracas, entretanto a falta de padronização delas demonstra que não há uma preocupação do governo municipal em contribuir com a organização e melhorias nas condições de trabalho dos feirantes. Os próprios trabalhadores se organizam nas extremidades das calçadas, expondo seus produtos da maneira mais organizada e embelezada que conseguem, possibilitando assim a circulação dos consumidores que frequentam o espaço tanto para comprar nas lojas quanto para adquirir os produtos comercializados na feira (Figura 1).

Figura 1: Feira Livre na rua Marechal Deodoro



Fonte: Arquivo Pessoal (28 de junho de 2024)



Para Carlos (2020) o espaço não é só um produto, é um meio de processo de reprodução da sociedade, é o espaço de luta no seu interior. A batalha se estabelece entre o processo de reprodução do capital com todas as modificações que são feitas para atender a essa demanda e a busca para que as necessidades sociais sejam atendidas. Nesta perspectiva a rua Marechal Deodoro se apresenta como local de batalha para aqueles que defendem o direito de permanecer neste espaço de trabalho de maneira digna. A própria organização interna dessa categoria sem o auxílio dos órgãos governamentais é um exemplo dessa resistência.

Esta luta que se apresenta de forma consciente está demonstrada em outras situações. A falta de lixeiras com tamanhos adequados para suprir a necessidade dos feirantes provoca, em pontos específicos o acúmulo de lixo. Os coletores que estão dispostos na rua foram colocados pelos próprios feirantes² com o objetivo de deixar o ambiente o mais limpo possível, entretanto a demanda é muito maior, acarretando o acúmulo desse rejeito em locais inadequados. Na figura 2 é possível observar que a lixeira a direita já cheia não conseguiu mais acomodar o lixo, o que contribui com descarte no chão.

Como não há uma intervenção da prefeitura local para a promover a padronização e a organização das barracas e da feira livre pôr completa os poucos espaços ociosos acabam sendo usados para exposição de produtos como mostra a mesma figura. A esquerda estão posicionados no chão produtos típicos vendidos aos consumidores em períodos de festejos juninos.

² Fato divulgado na página da categoria no Instagram. Para visualizar a publicação acessar: <https://www.instagram.com/p/CopTXWBOla3/?igsh=MWFqczNkMmMwNGVwZw==>



Figura 2: Apropriação espacial da Feira livre da Marechal



Fonte: Arquivo Pessoal (28 de junho de 2024)

Outros elementos compõem a paisagem como o mobiliário urbano (bancos), que foram instalados em espaços sem proteção para o sol e chuva o que dificulta o seu uso pela população. Estes espaços acabaram não sendo utilizados para o objetivo ao qual se propunham, servindo como locais onde materiais diversos podem ser aglomerados. A esquerda na figura 3 é possível visualizar um desses bancos e ao seu lado caixotes que servem para serem utilizados nas barracas, bem como poste de fiação elétrica. O modo como este mobiliário está disposto o torna não convidativo para o descanso ou até mesmo para a socialização entre os frequentadores da rua.

Figura 3: Rua Marechal Deodoro em sua dinâmica cotidiana



Fonte: Arquivo Pessoal (28 de junho de 2024)



O movimento de veículos é um elemento importante para ser analisado. Apesar de possuir dois lados a circulação acontece tanto do lado esquerdo quanto do lado direito no mesmo sentido. O centro da rua é destinado para o estacionamento em diagonal, sendo intercalados por canteiros centrais. A falta de espaços ao longo de toda a via sem a presença de veículos e que permita a circulação de pessoas em segurança dificulta a travessia dos pedestres de um lado a outro, por isso muitos acabam andando no local destinado a circulação dos automóveis (Figura 3).

Sem a devida manutenção os canteiros centrais que deveriam ter a presença de jardins proporcionando o embelezamento local, ao contrário trazem uma imagem de descaso e abandono. De acordo com o projeto não deveriam haver postes de iluminação pública no centro da rua, o que não foi aplicado, pois os mesmos continuam por toda a sua extensão, dividindo o espaço com os veículos estacionados e com os canteiros centrais (Figura 4).

Figura 4: Canteiro central da rua Marechal Deodoro



Fonte: Arquivo Pessoal (28 de junho de 2024)

Em todo o trajeto da rua a imagem de abandono provocada pela falta de manutenção dos canteiros centrais é um dos elementos que chamam a atenção, juntamente com a disposição das barracas e a falta de lixeiras que consigam comportar todo o lixo produzido pela feira. O intenso movimento de consumidores é uma característica que permanece sendo o destaque, pela grande quantidade de feirantes, de consumidores e pelo fluxo de veículos a rua continua sendo extremamente frequentada.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações no espaço urbano são importantes, pois além de possibilitarem a inserção de elementos mais contemporâneos podem, a depender de como as modificações foram estabelecidas, proporcionar maiores vivências e apropriações da população com os espaços, ou podem dificultar ou mesmo impedir o acesso a alguns lugares da/na cidade. Sendo assim, antes da sua implementação deveriam haver amplas discussões com os setores sociais interessados, aumentando a possibilidade de um maior êxito nas intervenções realizadas.

A falta de uma discussão ampla e profunda com os maiores interessados nas mudanças, levando em consideração as suas reais necessidades, modificou significativa o resultado que havia sido proposto pelo plano de modificações urbanas, o Projeto “Novo Centro”. A modernidade que foi direcionada previa o afastamento de uma atividade econômica presente na via desde meados do século XX, uma tentativa de exclusão.

A Feira Livre da Marechal sempre foi tida como um elemento importante na história e na paisagem da cidade. A própria dinâmica da rua e das vias adjacentes são influenciadas por essa atividade que agrega não só características da cultura local, visto que é uma reminiscência da grande Feira Livre que acontecia nas suas proximidades e que atraía pessoas de várias regiões para visita-la, mas é caracterizada por ser uma forte atividade econômica que oportuniza trabalho para os feirantes, como também aumenta o fluxo de consumidores fortalecendo assim o comércio formal desenvolvido pelas diversas lojas e supermercados deste espaço.

A resistência dos feirantes e a sua permanência na rua é um dos elementos marcantes na paisagem. Para além disso em todos os aspectos visíveis que em conjunto formam a morfologia urbana da via fica evidente a falta de uma organização mais ampla da própria feira como: barracas padronizadas, espaço reservado para essa atividade, lixeiras com tamanhos adequados, bancos com cobertura e jardim com uma ação paisagística efetiva, todos esses elementos possibilitariam uma adequação mais consistente das necessidades não só dos trabalhadores, mas dos frequentadores.

A mudança do calçamento, ampliação das calçadas e modificações no fluxo e no estacionamento dos veículos na prática não significou uma profunda mudança



paisagística, mas sim deixou clara a incapacidade do poder público municipal em agregar as necessidades da população e a valorização dos elementos da cultura local a uma nova proposta urbanística mais adequada as características urbanas contemporâneas.

A imagem de desorganização se dá desde a disposição das barracas, o local de estacionamento, até o fluxo de entrada e saída que foi destinado para os veículos. O que é o posto do que havia sido proposto pelo projeto, que prometia maior organização e limpeza. A falta de um local para travessia dos pedestres entre o lado e outro da via demonstra que poderiam ter sido feitas adequações mais viáveis, visto que mesmo se o projeto tivesse sido aplicado na íntegra não haveria a facilidade para realizar essa passagem.

Sendo assim, é fundamental perceber que não é possível pensar a cidade em toda a sua plenitude levando em consideração apenas o que é pensado pela elite econômica e política da cidade, é preciso agregar e valorizar os elementos que fazem parte da cultura local. Neste sentido todas as formas presentes, as cores, os sons e a organização deste espaço poderiam ser comparados a uma grande orquestra que junta com toda a sua diversidade de instrumentos musicais produz um som único, belo, despertando sensações diversas, mas todas convergindo para apenas um ponto que é o fortalecimento da cultura e o respeito as diferenças.

REFERÊNCIAS

BAHIA, **Sistema de Informações Geográficas/SIGBAHIA**. Salvador, Secretária de Recursos Hídricos, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014, 11ª ed. p.83 a 100.

COSTA, Stäel de Alvarega Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. **Fundamentos de morfologia urbana**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2015.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual pesquisa qualitativa**. Grupo Ânima Educação. Belo Horizonte, 2014. Disponível em:

<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3>



[%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf](#)

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>. Acessado em 20 de jun. 2024.